

## PERSPECTIVAS E DESAFIOS DOS JOVENS ORIUNDOS DO MEIO RURAL E ESTUDANTES DO IFNMG - CAMPUS SALINAS

Chrisitelly Durães Cardoso<sup>1</sup>; Fabiano Rosa de Magalhães<sup>2</sup>;

**Resumo:** a maioria dos estudantes dos cursos técnicos de nível médio do IFNMG- *Campus* Salinas é oriunda do meio urbano. Não obstante, há uma parcela de jovens rurais que está vinculada aos cursos ofertados pelo *Campus*, representando 18% do universo de estudantes matriculados no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. Com o intuito de compreender a interação desses jovens rurais, num ambiente basicamente urbano que é o *Campus* Salinas, representando pelo contorno urbano e pela lógica urbana que perpassa inclusive os currículos. A partir da pesquisa realizada pela equipe de estudo, pode-se constatar que os jovens rurais encontram diversas barreiras ao entrar no *Campus*. Nota-se que os projetos individuais vão também sofrendo alterações, combinando-se com o novo universo urbano representado pelo *Campus*. Percebe-se também que os jovens rurais não apresentam perfil cultural distinto dos jovens urbanos, e, muitas vezes, busca apresentarem-se como urbanos, utilizando-se da simbologia trazida pelos jovens urbanos. A troca de culturas entre o rural e o urbano é que permite a socialização do jovem no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Jovens Rurais. Juventude Rural. Socialização. *Campus* Salinas.

### Introdução

Uma dos aspectos que marca o tempo que denominamos de juventude é o seu caráter gregário. De fato é raro o jovem estar só. Muito comum nessa etapa do desenvolvimento social é a constituição de grupos de afinidades, que são essenciais para a formação da identidade de cada indivíduo. Esse é precisamente um elemento que nos interessa em nossa investigação quanto à juventude rural inserida no Ensino Técnico do *Campus* Salinas. Vários grupos estão presentes no espaço escolar do IFNMG, constituindo inclusive territórios de sociabilidade. Consistindo em diversas culturas, diversas sonhos, opiniões, diversas vidas que constituem um espaço sociocultural. O projeto: **Perspectivas e desafios dos jovens oriundos do meio rural e do estudante do IFNMG** propôs a pesquisa sobre a sociabilidade que se expressa dentro do ambiente escolar, tomando-se como foco a relação entre juventude rural e a juventude urbana.

Tendo em vista esse contexto particular da sociabilidade juvenil, buscamos compreender especificamente como se apresenta a socialização dos jovens

---

<sup>1</sup> Estudante do Técnico em Agroindústria. Bolsista CNPq-Jr. E-mail: [chrisduraes.cd@gmail.com](mailto:chrisduraes.cd@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Sociais – PUC-MG – Licenciado em Ciências Sociais e Geografia (UFMG). Professor de Sociologia do IFNMG- Campus Salinas. E-mail: [fabiano.magalhaes@ifnmg.edu.br](mailto:fabiano.magalhaes@ifnmg.edu.br)

provenientes do meio rural no âmbito do Campus Salinas. Nossa preocupação original foi entender como esses jovens se integram ao ambiente marcado pelos símbolos e valores característicos da vida urbana, já que o Campus, ele em si já é um espaço marcado por essa dinâmica. Uma das questões importantes seria compreender como se apresentam os discursos sobre o universo rural a partir das relações cotidianas estabelecidas no Campus. Existem preconceitos? Os estudantes rejeitam ou afirmam sua condição de pertencentes ao meio rural? Que expectativas trazem acerca desse meio? Desta forma, nossa investigação levantou questionamentos sobre as perspectivas de sociabilidade dos jovens provenientes da zona rural dentro do Campus com o intuito de captar os desafios enfrentados por eles ao chegarem à Educação Tecnológica propiciada pela Instituição Federal.

### Material e Métodos

Em razão do estudo das diferentes juventudes, o projeto em questão: Perspectivas e desafios dos jovens oriundos do meio rural e do estudante do IFNMG objetivou o estudo de uma juventude que provem da zona rural e pesquisar se sentem alguma dificuldade em se socializarem com os demais alunos. Elaborando um plano de trabalho das atividades a serem realizadas, e, deste cronograma dividiu-se em partes, que foram sendo realizadas no decorrer dos meses. Também, para maior compreensão do espaço rural e o meio escolar foi preciso a participação do grupo de estudos que acontecia no *Campus*. O grupo tinha como objetivo discutir textos, artigos voltados à adaptação e estudo geral de juventudes. A pesquisa propriamente dita constituiu-se de duas etapas. Primeiramente aplicou-se um questionário sócioeconômico (pesquisa quantitativa) com vistas a quantificar os alunos provenientes da zona rural inscritos no Ensino Técnico do *Campus* Salinas. Esse questionário foi aplicado em maio de 2014.

A outra etapa foi à constituição de um grupo focal (pesquisa qualitativa), para a realização de uma entrevista semi-estruturada, ou seja, com questões abertas para permitir a livre interação e resposta dos envolvidos. O grupo focal foi constituído por 6 alunos, distribuídos amostralmente, de acordo com os cursos, ficando assim a distribuição

*Tabela 1: Grupo focal – Alunos rurais do IFNMG – Campus Salinas.*

NOME <sup>3</sup>	SEXO	SÉRIE	CONDIÇÃO	CURSO
Aluno 1	F	2º	Semi-internato	Técnico em Agroindústria
Aluno 2	F	1º	Externato	Técnico em Agroindústria
Aluno 3	M	3º	Externato	Técnico em Informática
Aluno 6	F	2º	Semi-internato	Técnico em Informática
Aluno 4	M	1º	Internato	Técnico em Agropecuária
Aluno 5	M	3º	Internato	Técnico em Agropecuária

<sup>3</sup> Para garantir o anonimato dos entrevistados, passaremos a utilizar a denominação “Aluno” seguido de um número de 01 a 06.

A entrevista com o grupo focal deu-se com a utilização de equipamento de gravação e, posteriormente as entrevistas foram transcritas pela equipe de pesquisa.

## Resultados e Discussão

A primeira informação relevante acerca da pesquisa é sobre o universo de alunos. Constatamos que no primeiro semestre de 2014 a instituição contava com 322 alunos de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio. Sendo que 264 eram alunos do meio urbano, enquanto 58 eram do meio rural<sup>4</sup>, representando 18% do universo pesquisado. A composição desses alunos eram a seguinte na data da pesquisa: 26 eram internos, 22 semi-residentes e 11 externos. Logo se percebe uma minoria dos alunos externos, pois os regimes de internato e semi-residente estão voltados para atender os alunos provenientes da zona rural e outros municípios da área de abrangência do *Campus* Salinas, cujo propósito é propiciar o acesso e permanência no Instituto de estudantes provenientes de outros municípios.

Esses 18% corresponde a 58 alunos provenientes da zona rural no *Campus*. No questionário aplicado que continha diversas perguntas qualitativas para o levantamento de questões acerca da visão dos jovens e das relações cotidianas no espaço escolar, verificamos o momento da chegada dos alunos no *campus* já é marcado por um forte impacto causado, sobretudo pelo novo ambiente institucional em que os alunos vão se inserir, como também pela apreensão quanto às relações sociais que vão se estabelecer. A perspectiva de viver num internato é colocada como um momento de forte apreensão pelos entrevistados. O medo do trote (que ainda persiste, embora de forma amenizada), e a própria distância da família são aspectos bem destacados na entrevista. Alguns revelam situações de preconceito, lembrando que às vezes preferem dizer que moram numa cidade determinada, do que nomear verdadeiramente as suas origens. É isso precisamente que aparece na entrevista:

Tipo, eu tenho uns três amigos que mora lá, né? Que mora onde eu moro. Aí meu amigo fica zoando que lá só tem quatro famílias... (...) tirando [onda], sabe? Que lá só tem vaca e boi, não sei o que (...) (Aluno 3. Informação verbal).

Com relação aos estudos, pode se destacar pontos positivos dos jovens rurais em relação ao estudo no IFNMG- *Campus* Salinas, pois é nesse espaço que eles encontram uma visão para o futuro. E levando em consideração as respostas dos jovens, o estudo profissionalizante em cidades grandes são metas para esse futuro, que eles irão conquistar depois de concluir o curso integrado no *Campus*.

---

<sup>4</sup> Informações coletadas junto à Secretaria do Campus, em 30 de junho de 2014. O quantitativo de alunos do meio rural foi obtido através de um levantamento com todos os alunos do Ensino Médio. O questionário estruturado foi aplicado a todos os alunos da zona rural.

Do total de 58 alunos entrevistados, 33 responderam que talvez volte para a zona rural depois de formar; 8 alunos responderam que não tem interesse de voltar; 9; acha importante formar e voltar para a zona rural e 8 não souberam responder.

Na entrevista focal um dos alunos disse que: “não compensa voltar para a zona rural, pois o futuro não está lá, mas sim na cidade grande”.

O Instituto Federal representa, para muitos, uma oportunidade de conhecer lugares e pessoas, hábitos e atitudes que não estavam circunscritas na sociabilidade relacionada ao mundo rural. (BARROS, 2014).

## Conclusões

A escola como espaço de socialização foi discutida nos grupos de estudos constituídos para se debruçar sobre os dados da pesquisa, bem como sobre as questões de ordem teórica que o tema permite levar. Quanto à pesquisa, o que se tem a dizer é que a mesma nos leva à necessidade de abrir um campo de discussões dentro do próprio Instituto no sentido de buscar compreender o que é precisamente ser um jovem do meio rural e quais as mudanças ou combinações que se operam na identidade do jovem rural, quando esse passa a ser um estudante de uma Instituição de ensino técnico, marcada pelo tempo integral de ensino. Uma questão que se apresentou na pesquisa é que a variabilidade de estudantes, provenientes de diferentes municípios, integrando culturas diferentes, vão combinarem para propiciar a constituição de uma identidade do jovem proveniente do meio rural. Velho (2003) diria que a identidade é cambiável, nunca fixa. Assim, a existência de múltiplas culturas no espaço escolar, constitui um importante fator a marcar a formação da identidade juvenil. Assim, conhecer pessoas e lugares é elementos capazes de alterar projetos iniciais. Desta forma podemos concluir que a experiência de vida dos estudantes no *campus*, frequentando determinados espaços (quadras, corredores, galpão) apresenta-se, para além da própria dimensão institucional representado pelas salas de aula e os conteúdos escolares, constitui elemento importante na formação da identidade desses jovens do meio rural.

## Referências

BARROS; Giuliana Sá Ferreira; MAGALHÃES, Fabiano Rosa de; CARDOSO, Christielly Durães; ROCHA, Ricardo Santos Pereira de; OLIVEIRA, Fred Victor de Perspectivas e desafios dos jovens oriundos do meio rural e estudantes do IFNMG- *Campus* Salinas. **Anais 38º Encontro Anual da ANPOCS**. Caxambu-MG 27 a 31 out. 2014.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

VELHO, Gilberto. Trajetória individual e campo de possibilidades. In: VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**. Antropologia das sociedades complexas. Rio

de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais- *Campus* Salinas, pela oportunidade de ter sido bolsista do PIBIC- Jr. Agradeço também pela CNPq e o professor Fabiano Rosa de Magalhães pelo incentivo e orientação perante a essa bolsa e esse projeto.